




José Marçal Jackson Filho*
 <https://orcid.org/0000-0002-4944-5217>

*Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, Escritório Avançado do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

*Editor-chefe da RBSO

Contato:

José Marçal Jackson Filho
E-mail:
jose.jackson@fundacentro.gov.br

Texto baseado em apresentação feita no dia 16 de outubro de 2023 na XXV Semana Municipal de Prevenção de Acidentes de Trabalho, promovida pela Comissão Interinstitucional de Saúde do Trabalhador e organizada pelo Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Piracicaba

Engajamento coletivo em prol da prevenção de agravos relacionados ao trabalho: 20 anos da história do Cerest de Piracicaba

Collective commitment towards occupational accidents prevention: 20 years of the history of the Cerest in Piracicaba

Domenico De Masi e colaboradores, em *A emoção e a regra*, analisaram o funcionamento e a constituição de grupos criativos na Europa, entre 1850 e 1950, como o Instituto Pasteur de Paris, o círculo filosófico de Viena, o Instituto de Pesquisa Social de Frankfurt, a Escola de Biologia de Cambridge e o projeto Manhattan de Los Alamos¹, entre outros. Trata-se de instituições que promoveram grande desenvolvimento em seus campos de atuação.

No Brasil, desde suas origens no Programa de Saúde do Trabalhador², o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) de Piracicaba se tornou uma das instituições mais emblemáticas do campo da Saúde do Trabalhador, em que os desenvolvimentos para a vigilância de acidentes de trabalho e sua prevenção foram levados ao extremo.

Compreender como um serviço dessa natureza permanece atuante e inovador por mais de 20 anos é um enigma para todos, sejam pesquisadores, profissionais, trabalhadores ou representantes sindicais³.

O alcance da contribuição do Cerest extrapola, todavia, seu aporte à Saúde do Trabalhador, à prevenção de acidentes, à reabilitação profissional e assistência. Como afirmaram Jackson Filho e Barreira³, trata-se de ação pública, cuja prática na implementação de política pública contribui para o desenvolvimento também do campo da Ciência Política.

Para compreender a natureza dessa ação inovadora, faz-se necessário analisá-la sob o prisma organizacional¹. É preciso entender como um grupo de profissionais, respeitando os princípios norteadores da política de vigilância e saúde do trabalhador de 1988⁴, desenharam um referencial de ação que se constituiu historicamente a fim de tratar das questões e dos problemas encontrados na prevenção de agravos relacionados ao trabalho³, objeto que Vilela qualifica como fugidio⁵.

Esse referencial não teve origem em um grupo qualquer, mas sim em um grupo que Domenico de Masi, se o tivesse conhecido, denominaria de grupo criativo¹.

De Masi¹ fornece elementos, a partir das análises dos diversos casos, para se compreender a fenomenologia dos processos criativos, tanto no nível dos indivíduos quanto no nível coletivo. Dedicção individual e engajamento coletivo estão presentes na ação movida por estilo de liderança “quase heroica para com o objetivo” (p. 20).

A semelhança com o que se encontra em Piracicaba é nítida. Jackson Filho e Barreira procuram explicar o enigma que representava o desenvolvimento do serviço até 2009³. Os autores mostram como a equipe ao longo dos anos buscou recursos materiais, financeiros e técnicos para desenvolver tecnologias sociais, atrair atores externos, constituir rede de atores,

implementar espaços de negociação para intervir em diversas situações de trabalho e setores da economia. O profissionalismo e a excelência técnica que caracterizavam as ações do serviço em prol da proteção dos trabalhadores e da intervenção nas condições de trabalho associam-se à dedicação, ao engajamento do grupo e ao estilo de liderança, semelhantes aos referidos por De Masi¹.

Observou-se na época um modelo de gestão/coordenação das atividades inovador e democrático, que integrava as diversas modalidades de ação do serviço: vigilância, reabilitação, assistência, informação e capacitação³. Durante muito tempo, a equipe impediu coletivamente que cargo comissionado para a coordenação fosse instituído no serviço^b. Esse posicionamento, resultado de deliberação coletiva, visava evitar a ingerência da política local.

A contribuição acadêmica para análise e prevenção de acidentes foi e continua sendo muito importante, se comparada com a de outras instituições (de pesquisa, inclusive federais), tanto sob o ponto de vista conceitual e metodológico quanto sob a perspectiva da aplicação em diversos setores da economia². A qualidade da produção oriunda do serviço é evidenciada pelo grande número de artigos publicados em periódicos científicos – alguns deles publicados na Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (RBSO)⁶⁻¹⁰.

Villela apresenta linha do tempo contendo as produções mais importantes do serviço⁵. Entre elas, devem ser citadas a organização de negociações setoriais³, o Sistema de Investigação e Vigilância de Acidentes de Trabalho (Sivat)¹¹, a criação do Fórum de Acidentes de Trabalho¹², em parceria com a Universidade Estadual Paulista (Unesp), e o Modelo de Análise e Prevenção de Acidentes¹³.

Muito desse desenvolvimento se deve a sua relação estreita com o meio acadêmico, a sua abertura para, ao mesmo tempo, ser “estudado” pelos pesquisadores e propor ações de pesquisa na qual é um dos protagonistas e objetiva resolver problemas na sua atuação. Tal relação favorece a prática, forma de “arte”, engajada, inovadora e singular, que intervém em prol da proteção e saúde dos trabalhadores e estabelece vínculo com a produção de conhecimentos¹⁴.

Recentemente, o serviço contribuiu para a produção de conhecimentos no campo da prevenção¹⁵, servindo de objeto de análise e desenvolvimento em Laboratório de Mudança (LM)¹⁶, isto é, pesquisa/intervenção formativa, baseada na Teoria da Atividade Histórico-Cultural, que visou, além de produzir conhecimentos e aplicar o método (o primeiro no âmbito da saúde do trabalhador no Brasil), expandir a ação do serviço e de seus técnicos.

Ademais, desde o início, o serviço assumiu o compromisso de favorecer a difusão de conhecimentos por seus membros em diversas formas e mídias: publicações científicas, cartilhas, organizações e participações em eventos, produção audiovisual e mídia social, o que reafirma seu compromisso com sua razão de ser. Os avanços podem, assim, influenciar outros serviços e fortalecer a Rede Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador (Renast): quanto mais forte for a rede, maior poder de agir terá o serviço para promover a saúde do trabalhador na sua região.

Ou seja, ao reconhecer por princípio seu papel limitado, tem estimulado e participado em redes de atores³, não exclusivas ao setor da saúde, que busca de forma incessante a prevenção dos acidentes. Os cursos de especialização em ergonomia ministrados em Piracicaba, e coordenados pelo Cerest, durante os anos 2000, visaram introduzir o referencial da ergonomia da atividade para diversos profissionais de instituições e empresas a fim de favorecer a prevenção e constituir rede de atores na região². Outras ações, tais como a formação de agentes de vigilância em ST para serviços do estado de São Paulo, em 2019, projeto da ferramenta online ZERÓBITO¹⁷, a coletânea “engenharia do trabalho”¹⁸, são exemplos recentes de ações em rede nas quais o serviço foi protagonista.

Pode-se afirmar, portanto, que o serviço ao longo dos seus 20 anos tem sido um espaço de experimentação, de inovação, de produção de tecnologias sociais para a prevenção¹⁹. Provocou ou participou de diversas ações e movimentos, além de ter propiciado e fomentado espaços de encontros que favoreceram não apenas o desenvolvimento de diversos atores, mas sobretudo do campo.

Assim, parece válido ainda hoje o que se sabia desde 2013, ou seja, que “o êxito da equipe parece associar-se à combinação de sua capacidade de inovar, buscando ferramentas (materiais, conceituais e metodológicas) para dar suporte à ação e sua capacidade para influenciar o meio social para agir”³ (p. 388)

b Apenas recentemente o cargo de direção do serviço foi instituído.

O futuro do serviço, enfim, depende, de sua capacidade de manter vivas essas capacidades, na lide desse objeto por natureza fugidia, que é a prevenção de agravos relacionados ao trabalho. No que tange ao reconhecimento da sociedade, e conseqüentemente à legitimidade para agir, o Cerest de Piracicaba já o tem²⁰, após mais de 20 anos de engajamento histórico na prevenção de acidentes.

O Centro, que tem sido acompanhado ao longo dos anos pela RBSO, é patrimônio da cidade de Piracicaba, do campo da Saúde do Trabalhador e da Saúde Pública brasileira.

Referências

1. De Masi D, organizador. A emoção e a regra: os grupos criativos na Europa de 1850 a 1950. Rio de Janeiro: José Olympio Editora; 1999.
2. Vilela RAG, Ricardi GVF, Iguti AM. Experiência do Programa de Saúde do Trabalhador de Piracicaba: desafios da vigilância em acidentes do trabalho. *Inf Epidemiol SUS [Internet]*. 2001 [citado em 1 nov 2023];10(2):81-92. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S0104-16732001000200003>
3. Jackson Filho JM, Barreira THC. A construção da saúde do trabalhador em Piracicaba: análise da ação pública no período de 1998 a 2009. In: Simonelli AP, Rodrigues DS, organizadores. *Saúde do trabalho em debate: velhas questões, novas perspectivas*. Brasília (DF): Paralelo 15; 2013. p. 357-92.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.120, de 1 de julho de 1998. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1998.
5. Vilela RAG. A prevenção de acidentes de trabalho como um objeto fugidio: uma releitura do desenvolvimento e desafios atuais do Sivat Piracicaba. In: Iguti AM, organizadora. *Passado, presente e futuro: múltiplas abordagens em saúde e trabalho*. Campinas: Unicamp; 2021. p. 107-39.
6. Vilela RAG, Mendes RWB, Gonçalves CAH. Acidente do trabalho investigado pelo Cerest Piracicaba: confrontando a abordagem tradicional da segurança do trabalho. *Rev Bras Saude Ocup*. 2007;32(155):29-40.
7. Takahashi MABC, Simonelli AP, Sousa HP, Mendes RWB, Alvarenga MVA. Programa de reabilitação profissional para trabalhadores com incapacidades por LER/Dort: relato de experiência do Cerest-Piracicaba, SP. *Rev Bras Saude Ocup*. 2010;35(121):100-11.
8. Vilela RAG, Silva RC, Jackson Filho JM. Poder de agir e sofrimento: estudo de caso sobre agentes comunitários de saúde. *Rev Bras Saude Ocup [Internet]*. 2010 [citado em 1 nov 2023];35(122):289-302. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0303-76572010000200011>
9. Lacorte LEC, Vilela RAG, Silva RC, Chiesa AM, Tulio ES, Franco RR, Bravo ES. Os nós da rede para erradicação do trabalho infante-juvenil na produção de joias e bijuterias em Limeira – SP. *Rev Bras Saude Ocup*. 2013;38(128):199-215.
10. Vilela RAG, Laat EF, Luz VG, Silva AJN, Takahashi MAC. Pressão por produção e produção de riscos: a “maratona” perigosa do corte manual da cana-de-açúcar. *Rev Bras Saude Ocup*. 2015;40:30-48.
11. Cordeiro R, Vilela RAG, Medeiros MAT, Gonçalves CGO, Bragantini CA, Varolla AJ, Stephan C. O sistema de vigilância de acidentes do trabalho de Piracicaba, São Paulo, Brasil. *Cad Saude Publica*. 2005;21(5):1574-83.
12. Vilela RAG, Almeida IM, Silva AN, Gomes MH, Prado H, Buoso E, et al. Forum: social network for the surveillance and prevention of workplace accidents. *Work*. 2012;41(1):3123-9.
13. Almeida IM, Vilela RAG, Silva AJN, Beltran SL. Modelo de Análise e Prevenção de Acidentes – Mapa: ferramenta para a vigilância em Saúde do Trabalhador. *Cienc Saude Colet*. 2014;19(12):4679-88.
14. Vilela RAG, Machado JH. Vigilância em saúde do trabalhador e produção acadêmica: uma articulação indispensável. *Cienc Saude Colet [Internet]*. 2011 [citado em 1 nov 2023];16(8):3369-72. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000900003>
15. Vilela RAG, Querol MAP, Beltrán-Hurtado SL, Cerveny GCO, Lopes MGR, organizadores. *Desenvolvimento colaborativo para a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho*. São Paulo: Ex-Libris; 2020.
16. Silva-Macaia A, Takahashi MAC, Maeda ST, Bezerra JLC, Vilela RAG. Desafios no cuidado ao acidentado de trabalho no SUS: da “rede da Ira” à construção compartilhada de uma linha de cuidados. In: Vilela RAG, Querol MAP, Beltrán-Hurtado SL, Cerveny GCO, Lopes MGR, organizadores. *Desenvolvimento colaborativo para a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho*. São Paulo: Ex-Libris; 2020. p. 233-51.
17. Moriyama INH, Vilela RAG, Lopes MGR, Beltran-Hurtado SL, Macaia AAS. ZERÓBITO: desenvolvimento de uma nova ferramenta para vigilância ampliada de mortes por acidente de trabalho na região de Piracicaba/SP [Internet]. *Encontro Internacional sobre o Trabalho; set 2022; João Pessoa*. João Pessoa: Universidade Federal da

- Paraíba; 2022 [citado em 1 nov 2023]. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/eita2022/532017-zerobito--desenvolvimento-de-uma-nova-ferramenta-para-vigil-ncia-ampliada-de-mortes-por-acidentes-de-trabalho-na/>
18. Braatz D, Rocha R, Gemma S, organizadores. Engenharia do trabalho: saúde, segurança, ergonomia e projeto. Campinas: Ex-Libris; 2021.
 19. Vilela RAG, Jackson Filho JM, Querol MAP, Gemma SFB, Takahashi MAC, Gomes MHP, et al. A expansão do objeto da vigilância em acidente do trabalho: história e desafios de um centro de referência em busca da prevenção. *Cienc Saude Colet*. 2018; 23(9):3055-66.
 20. Jackson Filho JM, Garcia EG, David HG, Duracenko SRC, Simonelli AP. Acidentes de trabalho e atuação do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador nas páginas do *Jornal de Piracicaba* entre 2007 e 2014. *Interface*. 2019;23:e18065.